

Panel 20: Lives on Screen

Moderator: May Friedman

Dana Kathryn Gill, York U [dana1980@yorku.ca]

Movie Talk: Affective Impressions of Celebrity Interviews on the Cinematic Experience

In her 1992 account of the genre *Life Writing*, Marlene Kadar suggests that writing is personal, even if it is not autobiographical; a writer will leave behind hints of themselves in the piece no matter their intention. The same can be said about film. This paper is interested in interrogating the relationship between celebrity and film reception. Looking closely at the impact of celebrity interviews in the affective understanding of film, this paper will examine the ways in which personal narratives interact with the marketing production of horror films. How might these stories aid in the production of empathy, sympathy, or compassion in relation to the violent narratives on screen? Within the context of film, the autobiographical elements are scattered across those who conceptualized, produced, directed, edited, and acted in the finished product we see on screen. Auteur theory has traced the connection between directors and writers of films to their overall reception and perception. As well, the connection of celebrity to the success of a film is mostly conceptualized within the financial success of the feature. This paper explores instead the connection of the actors in the writing of the films' story. The experience of actors is often highlighted during promotional interviews before and after the release of the film. These interviews are highly structured based on how the production team has designed the ways in which the film should be marketed. However, oftentimes these interviews reveal personal connections to the finished screen product that resonate within the experiences of those who see the film. This paper questions the compelling nature of these narratives. Further, how are the personal narratives upheld by celebrity important in not only the selling of the film and the creation of a fan culture – but also become inseparable from our ability to read the film?

Papo de cinema: impressões afetivas das entrevistas de celebridades na experiência cinematográfica

Em 1992, ao descrever o gênero textual da escrita da vida, Marlene Kadar sugeriu que a escrita é pessoal, mesmo que não seja autobiográfica; um escritor deixa pistas de si no texto, seja qual for sua intenção. O mesmo pode ser dito do cinema. Este artigo pretende interrogar a relação entre as celebridades e a recepção dos filmes. Ao estudar de perto o impacto das entrevistas de celebridades na compreensão afetiva de um filme, este artigo examina as maneiras em que as narrativas pessoais interagem com o marketing de filmes de terror. Como essas histórias podem ajudar a produzir empatia, simpatia ou compaixão

IABAA 2017 – Lives Outside the Lines: A Symposium in Honour of Marlene Kadar

em relação com as narrativas violentas exibidas na telona? No contexto do cinema, a contribuição de elementos autobiográficos é distribuída entre aqueles que imaginaram, produziram, dirigiram, editaram e atuaram no produto final ao qual assistimos. A teoria autoral já relacionou diretores e roteiristas à recepção e percepção dos filmes, e a ligação entre a fama e o sucesso de um filme já é conceitualizada, principalmente, de acordo com o sucesso financeiro obtido. Este artigo explora, por outro lado, a conexão entre atores e roteiro. Muitas vezes, a experiência dos atores ganha destaque nas entrevistas promocionais realizadas antes e depois do lançamento de um filme. Essas entrevistas são muito bem estruturadas com base no plano de marketing traçado pela equipe de produção, mas não raro revelam relações pessoais entre os entrevistados e o produto final que nos é apresentado, relações essas que adquirem significado para a plateia. Este artigo investiga a natureza sedutora dessas narrativas, sua importância para a promoção do filme e para a conquista de fãs e a maneira como se tornam inseparáveis da nossa capacidade de interpretação.

[Traduzido por Beatriz Vital - vitalb@riseup.net]

Dana Kathryn Gill is a PhD student at York University. She is also a photographer and visual artist. Her work deals primarily with gendered representation in horror film.